SEMINÁRIO DE
BOAS PRÁTICAS
EDUCACIONAIS
SECRETARIA MUNICIPAL
DE EDUCAÇÃO
MORRETES

AKEMY ASSANUMA LOECHEL DA SILVA

2026

APRESENTAÇÃO

AKEMY ASSANUMA LOECHEL DA SILVA

TURMA: 2º ANO B

MORRETES

ESCOLA MUNICIPAL MIGUEL SCHLEDER

É uma instituição de Educação Básica localizada no centro da cidade, que integra estudantes da zona urbana e rural em um contexto de diversidade socioeconômica. Comprometida com o desenvolvimento pleno de seus alunos — jovens curiosos e conectados com o mundo contemporâneo — a escola prioriza a gestão democrática e a parceria com as famílias.



BOA PRÁTICA

TÍTULO DA PRÁTICA: **PLURALIDADE E RESISTÊNCIA: DESCONSTRUINDO ESTEREÓTIPOS SOBRE OS POVOS INDÍGENAS NO 2º ANO.**

Área do Conhecimento: Ciências Humanas: História e Geografia (interdisciplinar).

Período de realização da prática: março / abril

METODOLOGIA

A prática foi estruturada e desenvolvida em quatro momentos principais:

Cartografia Local e Reconhecimento: Utilização do mapa do Brasil e, em seguida, um recorte do mapa do litoral paranaense. Apresentação dos dados sobre a população indígena atual de Morretes e das cidades vizinhas (Antonina e Paranaguá), contextualizando geograficamente a presença desses povos na região dos alunos.

Contextualização Histórica: Contação de história sobre a chegada dos colonizadores portugueses, abordando de forma lúdica e adequada à faixa etária as profundas transformações e impactos sociais, culturais e territoriais impostos aos povos originários.

Diálogo e Reflexão (Roda de Conversa): Realização de uma roda de conversa ativa para discutir a cultura indígena, seus hábitos, vocabulário, alimentação e a inestimável contribuição desse povo para a identidade do nosso país.

Análise Visual e Diversidade: Apresentação e análise de imagens de diferentes tipos de moradias indígenas (ocas, malocas, entre outras), destacando suas características arquitetônicas de acordo com as especificidades e recursos de cada tribo/etnia.

OBJETIVOS

Promover o reconhecimento da presença e da importância cultural dos povos indígenas na formação do Brasil e no litoral do Paraná, desenvolvendo nos alunos do 2º ano a noção de pertencimento espacial, respeito à diversidade e a percepção das transformações históricas e geográficas.



RELATO DE EXPERIÊNCIA

A prática pedagógica consistiu em um estudo interativo e reflexivo sobre a história, a cultura e a atualidade dos povos indígenas, partindo da realidade local dos alunos. Utilizando mapas, recursos visuais e rodas de conversa, a atividade conectou a presença indígena nas cidades de Morretes, Antonina e Paranaguá ao contexto histórico da chegada dos portugueses e à diversidade de suas moradias, promovendo o reconhecimento e a valorização da herança indígena no território em que os estudantes vivem.



RESULTADOS

Aproximação da História: Os alunos conseguiram compreender que a história indígena não está restrita aos livros ou ao passado, mas faz parte do presente e do local onde eles moram e circulam.

Desenvolvimento do Pensamento Crítico e Empatia: Através da roda de conversa, as crianças demonstraram maior sensibilidade e respeito à diversidade cultural, reconhecendo os indígenas como sujeitos de direitos e parte fundamental da identidade brasileira.

Noção de Espaço e Transformação: A transição do mapa macro (Brasil) para o micro (Morretes e região) permitiu que os alunos desenvolvessem habilidades iniciais de alfabetização cartográfica e percepção de mudanças no espaço geográfico ao longo do tempo.

Valorização da Pluralidade: A visualização das diferentes moradias desfez visões estereotipadas e generalistas, mostrando aos alunos a riqueza e a pluralidade cultural entre as diferentes comunidades indígenas.

CONCLUSÃO

A implementação desta prática pedagógica demonstrou que a aproximação entre o conteúdo histórico-geográfico e a realidade cotidiana dos estudantes é o caminho mais eficaz para uma aprendizagem significativa. Ao trazer a história dos povos indígenas para o contexto do litoral paranaense (Morretes, Antonina e Paranaguá), superamos a barreira da abstração, permitindo que os alunos do 2º ano reconhecessem a presença indígena não como um capítulo encerrado no passado, mas como uma presença viva e atuante em seu próprio território.

FOTOS





FOTOS


OS PO
INDÍGEN
LUGAR
VIVE
MORRETES
ANTONINA


OS POVOS
INDÍGENAS E O
LUGAR ONDE
VIVEM
ANTONINA
PARANAGUÁ
XAVANTE
KARAJÁ

REFERÊNCIAS

MUNIZ, Bianca. **MAPA: veja quantos povos e línguas indígenas existem na sua cidade**. G1, São Paulo, 24/10/2025. Economia. Disponível em: https://g1.globo.com/economia/censo/noticia/2025/10/24/mapa-etnia-povos-indigenas.ghtml. Acesso em: 24 de março de 2026.

IBGE. Censo Demográfico 2022: **Indígenas: Principais características das pessoas e dos domicílios, por situação urbana ou rural do domicílio: Resultados do universo.** Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/brasil-indigena/. Acesso em: abril de 2026

AGRADECIMENTO

Agradeço à **Equipe Pedagógica da Escola Municipal Miguel Schleder** pela parceria e pelo olhar atento, fundamentais na construção destas vivências.

Meu reconhecimento à **Secretaria Municipal de Educação**, pelo suporte contínuo e por viabilizar as condições necessárias para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras e transformadoras em nossa rede.

"A educação é um trabalho de equipe; obrigada por caminharem comigo nesta jornada."